

# PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA



|   |   |                    |
|---|---|--------------------|
| <b>FIL 1600-1CA</b>                             | <b>Antropologia Filosófica I</b>  |                    |
| <b>PERÍODO: 2026.1</b>                          | <b>Carga Horária Total: 60 horas</b>  | <b>Créditos: 4</b> |
| <b>HORÁRIO:</b><br>4 <sup>a</sup><br>16h às 19h | <b>Professora:</b> Carlota Salgadinho Ferreira<br><b>e-mail:</b> csalgadinho@puc-rio.br |                    |

|                  |   |
|------------------|---|
| <b>OBJETIVOS</b> | Neste curso, abordam-se as respostas de diversos filósofos clássicos a questões antropológicas como: o que define o Humano como indivíduo e como espécie? O que é o corpo e a alma? Qual o lugar da razão e das paixões para esta compreensão? Que tipo de conhecimento podemos ter do Humano nas várias dimensões que o constituem?  |
| <b>EMENTA</b>    | Procura-se compreender as diferentes posições sobre a alma (humana e dos outros animais) nas filosofias antigas e modernas, desde Platão, Aristóteles, Lucrécio, os estoicos e os céticos, passando para o dualismo de Descartes, as críticas que lhe foram dirigidas, as filosofias experimentais de Locke e Hume, até à filosofia transcendental de Kant.   |
| <b>PROGRAMA</b>  | I. Filosofia Antiga<br>- A tripartição da alma para Platão<br>- A tripartição da alma para Aristóteles<br>- O Helenismo e a questão da tranquilidade<br>- O materialismo de Lucrécio<br>- A concepção estoica de alma (Zenão)<br>- O ceticismo terapêutico de Sexto Empírico<br><br>II. Filosofia Moderna<br>- O dualismo cartesiano<br>- As críticas de Gassendi e de Elizabeth a Descartes<br>- A questão da identidade pessoal para Locke e Hume |

|                               |   |
|-------------------------------|---|
|                               | <ul style="list-style-type: none"> <li>- A questão da imaterialidade da alma para Hume</li> <li>- Hume e as paixões</li> <li>- Kant e a concepção transcendental do eu</li> </ul>   |
| <b>AVALIAÇÃO</b>              | <p><b>Critério 3</b></p> <p><b>MÉDIA = ( G1 + G2 ) / 2</b></p> <p>Se <math>G2 &lt; 3</math>,<br/>então <math>MÉDIA = ( ( G1 + (G2*3) ) / 4</math></p>   |
| <b>DETALHAMENTO AVALIAÇÃO</b> | <p>Duas (2) provas discursivas (G1 e G2) contendo entre 4 e 6 questões, dentre as quais o(a) aluno(a) escolhe responder a quatro (4, na extensão máxima de quatro páginas no total), valendo 2,5 pontos cada uma.</p>   |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>    | <p>ARISTÓTELES. <b>De Anima</b>. Trad. Maria Cecília Gomes dos Reis. São Paulo: Editora 34, 2006.</p> <p>_____. <b>Ética a Nicômaco</b>. Trad. António de Castro Caeiro. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2017.</p> <p>DESCARTES, R. (1673/1641/1649). <b>Discurso do Método, Meditações Metafísicas, Objeções e Respostas, Paixões da Alma, Cartas</b>. Trad. J. Guinsburg e Bento Prado Jr.. São Paulo: Abril Cultural, 1979.</p> <p>HUME, D. (1739/40). <b>Tratado da Natureza Humana</b>. Trad. Déborah Danowski, São Paulo: UNESP, 2001.</p> <p>_____. (1748/1777). <b>Investigações sobre o Entendimento Humano e sobre os Princípios da Moral</b>. Trad. José Oscar de A. Marques. São Paulo: UNESP, 2004.</p> <p>KANT, I. (1781). <b>Crítica da Razão Pura</b>. Trad. Fernando Costa Mattos. Petrópolis: Editora Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2013.</p> <p>KANT (1888). <b>Crítica da Razão Prática</b>. Trad. Valério Rohden. São Paulo: Martins Fontes, 2002. KANT, I. (1798). <b>Antropologia de um ponto de vista pragmático</b>. Trad. Clélia Aparecida Martins. São Paulo: Iluminuras.</p> <p>LOCKE, J. (1690). <b>Ensaio sobre o Entendimento Humano</b>. Trad. Eduardo Soveral. 5<sup>a</sup> edição. Vol. I (livros I e II). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.</p> |

|   |   |
|---|---|
|   | <p>EMPÍRICO, S. (2020). <b>Esboços Pirrônicos 1.1-30: Introdução geral e As características do ceticismo.</b> Trad. Plínio Junqueira Smith. Sképsis (Salvador), v. 11, n. 21, pp. 88-103.</p>   |
| <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> | <p>ALTMANN, S. (2013). <b>Unicidade do atributo principal em Descartes.</b> <i>Analytica: 20 anos</i>, v. 17, n. 2, pp. 51-74.</p> <p>BERTI, E. (2010). <b>Novos estudos aristotélicos II: Física, antropologia e metafísica.</b> Trad. Silvana Leite e Cecília Bartalotti. São Paulo: Edições Loyola</p> <p>BONACCINI, J. (2010). <b>Antropologia, ciência da natureza humana por analogia.</b> Kant e-Prints, série 2, v. 5, n. 3, pp. 145-161.</p> <p>FREITAS, J. A. (2018). <b>A concepção de alma no De Anima de Aristóteles.</b> <i>Polymatheia: Revista de Filosofia</i>, v. 11, n. 19, pp. 145-158.</p> <p>FREITAS, V. F. (2019). <b>A objeção de Thomas Reid à teoria humiana da identidade pessoal.</b> <i>Cadernos de Filosofia Alemã</i>, v. 24, pp. 53-69.</p> <p>_____ (2019). <b>David Hume sobre a identidade pessoal nos livros I e II do Tratado.</b> <i>Filosofia Unisinos</i>, v. 20, pp. 53-64.</p> <p>LANDIM, R. (1992). <b>A noção de pensamento. Evidência e verdade no sistema cartesiano.</b> São Paulo, Loyola, pp. 37-53.</p> <p>PEREZ, D. (2014). <b>Idealismo Transcendental e Realismo Empírico: uma Interpretação Semântica do Problema da Cognoscibilidade dos Objetos Externos.</b> <i>Estudos Kantianos</i>, v. 2, n. 1, pp. 29-40.</p> <p>REALE, G. (1992). <b>História da Filosofia Antiga.</b> 9ª edição, vols I-V. Trad. Marcelo Perine. São Paulo: Edições Loyola</p> <p>REIS, M. D. (2009). <b>Psicologia, Ética e Política: A tripartição da psyché na República de Platão.</b> Coleção FAJE. São Paulo: Edições Loyola</p> <p>ROCHA, E. (2006). <b>Dualismo, substância e atributo essencial no sistema cartesiano.</b> <i>Analytica</i>, v. 10, n. 2, pp. 89-105.</p> <p>SALGADINHO, C. (2018). <b>Sobre a existência de outras mentes na epistemologia de Hume.</b> <i>Revista Estudos Hum(e)anos</i>, v. 6, pp. 77-10</p> |